



EMPREENDEDORISMO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

MURICY, Edna Cleide da Silva¹

NORO, Iasmim Martins²

MENDES, Jessica Apóstolo³

¹ Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, ednamuricy@prof.educacao.sp.gov.br

² Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, iasmimmartins@prof.educacao.sp.gov.br

³ Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, japostolo@prof.educacao.sp.gov.br

RESUMO

Este projeto busca inserir a cultura empreendedora no currículo escolar, favorecendo uma aprendizagem prática que vá além da teoria e contribua para a formação integral dos estudantes. O empreendedorismo, no espaço escolar, apresenta-se como estratégia essencial que, ao ser integrado às práticas pedagógicas, não apenas estimula a criatividade e a inovação, mas também potencializa o desenvolvimento de competências fundamentais, como liderança, resiliência, tomada de decisão, resolução de problemas e trabalho colaborativo. O trabalho envolve as disciplinas de Empreendedorismo e Matemática, sendo desenvolvido nas turmas da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio da Escola Estadual Augusto Paes de Ávila, localizada na cidade de Praia Grande/SP. O objetivo deste trabalho é implantar uma nova consciência de trabalho entre os alunos, incentivando-os a compreender o funcionamento do mercado, calcular custos e valores de venda, atuar em equipe e elaborar estratégias de marketing. O desenvolvimento ocorre em duas fases complementares. Na primeira, os estudantes criaram modelos de negócios, logotipos, sites e perfis no Instagram, além de realizar uma pesquisa de mercado interna para identificar preferências de consumo. Na segunda, aplicaram os conceitos por meio da análise de custos de insumos, realização de cálculos matemáticos para definição de preços finais, divisão de funções entre os membros das equipes (produção, marketing, vendas e finanças), elaboração de materiais promocionais e participação na Feira do Empreendedor, promovida por eles no ambiente escolar, momento em que comercializam seus produtos. A iniciativa evidenciou engajamento das turmas, resultando na criação de empresas escolares como Chupa Chups Geladinhos, Viva Gelato, Doce Encanto e Brigadoce. Além disso, observou-se que o projeto interdisciplinar estimulou a autonomia, a criatividade, o trabalho colaborativo e a capacidade crítica em relação ao mercado, contribuindo para a formação de jovens preparados como futuros líderes, inovadores e agentes de transformação social.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Matemática, Educação.

1. INTRODUÇÃO

O Itinerário formativo de Empreendedorismo no Ensino Médio representa uma ferramenta para preparar os estudantes para o mercado de trabalho, bem como para o desenvolvimento de competências fundamentais à vida profissional e pessoal. Essa proposta pedagógica possibilita a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo projetos interdisciplinares que desenvolvam nos estudantes habilidades cognitivas e socioemocionais, favorecendo a formação de indivíduos críticos, proativos e capazes de propor soluções inovadoras para os desafios da sociedade contemporânea. O projeto Empreendedorismo Escolar como Ferramenta de Formação e Inclusão Social, realizado na Escola Estadual Reverendo Augusto Paes de Ávila, com os estudantes das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, demonstrou um exemplo eficaz dessa abordagem interdisciplinar, envolvendo a disciplina de matemática e o Itinerário formativo Empreendedorismo.

De acordo com Buzato (2020) a educação empreendedora pode ser definida como um conjunto de treino e atividades, que busca desenvolver nos participantes a intenção empreendedora, bem como os conhecimentos e competências relacionados a esse campo. O autor destaca que no ambiente educacional, percebe-se que os estudantes se tornam ativos na construção do próprio conhecimento por meio de projetos interdisciplinares, e o docente torna-se um orientador e mediador do processo de ensino e aprendizagem, trazendo incentivos em novos ambientes e promovendo o senso crítico na resolução de problemas. O autor destaca ainda que esse processo implica o aprimoramento de novas metodologias a serem implantadas por meio da prática pedagógica (Buzato 2020).

A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que estabelece as diretrizes e bases para a educação a nível nacional, em seu artigo 1º § 2º, fala sobre a necessidade de vincular a educação ao mundo do trabalho e as práticas sociais. Já no artigo 2º, destaca ainda, os fins da educação escolar que devem desenvolver plenamente o educando. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o empreendedorismo é um dos eixos estruturantes fundamentais dos itinerários formativos do Ensino Médio, com intuito de aprimorar conhecimentos e habilidades empreendedoras que sejam desenvolvidos de forma transversal e contextualizada, podendo ser integrados aos diversos Itinerários e disciplinas, incluindo Ciências da Natureza e suas Tecnologias. BNCC (2021).

O projeto empreendedorismo desenvolvido no ambiente escolar, proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimento adquirido em sala de aula em uma atividade prática, aproximando a teoria da realidade, além de ser um projeto interdisciplinar integrando o conceito de um empreendedor com a matemática.

Para Alves et al., 2024 a interdisciplinaridade oferece ferramentas que enriquecem a visão de mundo dos educandos. Pois ao abordar um determinado tema, os estudantes percebem que ele pode ser estudado e desenvolvido sob diversos pontos de vista, o que estimula o pensamento crítico, a verificação da veracidade das informações e a compreensão de que uma mesma questão pode ter múltiplas respostas possíveis. Esse processo contribui para a formação de indivíduos mais bem informados, capazes de analisar o mundo com maior profundidade e de exercitar a empatia, ao se colocarem no lugar do outro para compreender o que está por trás de determinadas situações. (Alves et al., 2024)

Ao integrar a matemática a este projeto, os conteúdos ganham sentido e significado, promovendo uma perspectiva voltada ao empreendedorismo, onde os estudantes imaginam uma ação, traçam um plano para torná-lo real, realizam esse plano, controlam o processo, respondem aos acontecimentos imprevistos e chegam ao resultado projetado. Diante desse cenário, o presente projeto visou integrar os princípios do empreendedorismo à prática pedagógica,

estimulando os estudantes a planejar, organizar e executar atividades empreendedoras. Ao proporcionar essa experiência, busca-se não apenas aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, mas também formar jovens mais preparados para os desafios do futuro. Deste modo, o objetivo do projeto foi implantar uma nova consciência de trabalho entre os estudantes da Escola Estadual Augusto Paes de Ávila, localizada na cidade de Praia Grande/SP, incentivando-os a compreender o funcionamento do mercado, calcular custos e valores de venda, atuar em equipe, elaborar estratégias de marketing e montar uma feira do empreendedor.

2. EMPREENDENDO COM NÚMEROS: AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO

Para o desenvolvimento das ações aqui relatadas, envolvemos o itinerário formativo de Empreendedorismo e a disciplina de matemática, ambas desencadeadas com turmas da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Para o desenvolvimento das atividades, os estudantes foram organizados em grupos de até cinco integrantes. O trabalho foi organizado em duas fases distintas. A primeira fase, desenvolvida no primeiro bimestre escolar, os estudantes construíram seus modelos próprios de negócios, contemplando todos os elementos essenciais para a operação da empresa: criação de um logotipo da empresa, um site e uma conta no Instagram para promover seus produtos. Além disso, realizaram um levantamento de mercado interno, por meio de uma pesquisa com os estudantes da escola, com o objetivo de identificar as preferências de consumo do público-alvo.

Já na segunda fase, desenvolvida no segundo bimestre escolar, foi norteadada pela implementação prática dos conceitos aprendidos. As turmas fizeram uma pesquisa de mercado para analisar os custos dos insumos e matérias-primas necessárias para a produção de seus produtos. Em seguida, calculam os custos das despesas para avaliar qual seria o valor final de venda do produto. Próximo ao evento desenvolveram materiais promocionais, como panfletos, para divulgar seus produtos. Ao final desta fase, foi realizada uma “Feira do Empreendedor”, no qual os estudantes tiveram a oportunidade de comercializar seus produtos diretamente aos consumidores. O trabalho foi realizado em equipe, portanto todos contribuíram com alguma atividade que mais se identificavam: produção, vendas, compras, controle de produção, marketing de vendas, controle de caixa etc. No próximo item, discorreremos sobre os resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas pelos estudantes com base na proposta apresentada às turmas.

3. DA IDEIA AO RESULTADO: A MATEMÁTICA COMO INSTRUMENTO DO EMPREENDER EDUCATIVO

O resultado final do projeto decorreu de diversas etapas, cuidadosamente elaboradas e executadas pelos estudantes participantes. Nos subitens a seguir, detalhamos cada uma dessas etapas de maneira mais minuciosa.

3.1 Elaboração dos modelos de negócios

A elaboração de modelos de negócios mostrou-se relevante por integrar criatividade, efetividade e engajamentos dos alunos, transformando ideias em estruturas organizadas e aplicáveis.

Figura 1: Logotipos de empresas elaboradas pelos estudantes.

Fonte: Acervo das autoras

3.2 Montagem de sites e perfis no Instagram

A montagem de sites e a criação de perfis em redes sociais é uma estratégia essencial para a comunicação empreendedora. Essa integração amplia o alcance, fortalece a identidade e potencializa a competitividade no mercado.

Site: https://67bf66d19fc86.site123.me/?fbclid=pazxh0bgnhzw0cmteaabc6-ld2rpnvai8qx7fmcyogmzbtbamxsind3qwkz8qbcvwskecvinrm0u_aem_kittudwf343ta3jx9o4rrq

Instagram: https://www.instagram.com/chupa_chups.official?igsh=mxzlbje0bhriazzaw=

Figura 2: Processo de montagem de sites e criação de perfis em redes sociais.

Fonte: Acervo das autoras

3.3 Estratégia pedagógica

Durante a aula de Empreendedorismo, foi utilizado um jogo para identificar o perfil de cada integrante do grupo. A utilização dessa atividade mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz, pois permitiu que os papéis nas equipes fossem definidos de acordo com as afinidades e características individuais. A referência utilizada foi do material digital da secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Figura 3: Jogo para identificar perfil

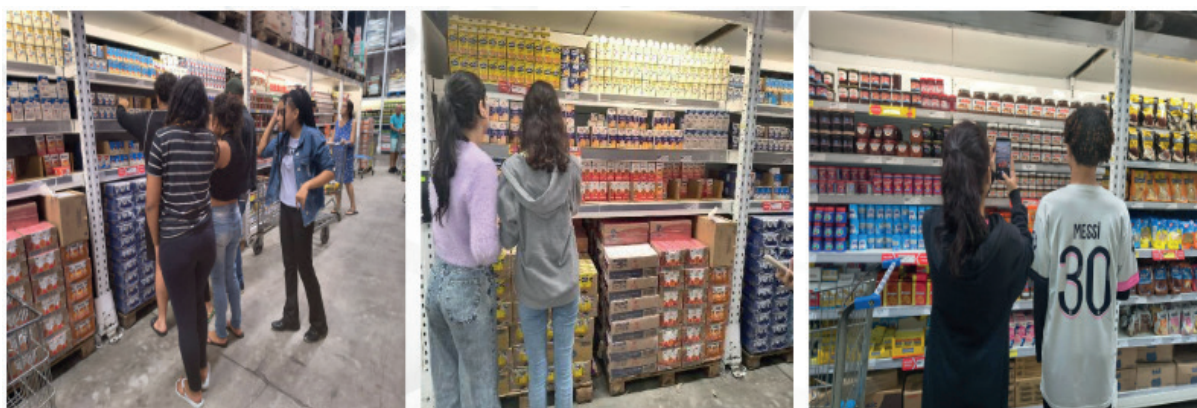
1. Se você fosse abrir um negócio social, qual seria sua maior preocupação?	2. Se a empresa tivesse um problema urgente, como você reagiria?	3. Em uma apresentação importante, qual papel você assumiria?	4. O que mais o motiva em um projeto novo?	Maioria das respostas	Seu perfil	Habilidades	Sugestão de cargo na equipe
A) Planejar e organizar todas as etapas do projeto. B) Criar formas inovadoras de divulgar e atrair clientes. C) Resolver problemas e lidar com desafios inesperados. D) Pensar no crescimento e na expansão do negócio. E) Cuidar das finanças e garantir o equilíbrio econômico.	A) Criaria um plano detalhado para resolver a situação. B) Comunicaria a equipe e pensaria em estratégias para minimizar o impacto. C) Manteria a calma e encontraria uma solução prática. D) Pensaria em como esse problema pode afetar o crescimento da empresa. E) Analisaria os riscos financeiros antes de tomar uma decisão.	A) Criar a estrutura e garantir que todas as informações estejam bem organizadas. B) Falar para o público e engajar a plateia. C) Responder a perguntas e resolver possíveis dúvidas. D) Apresentar estratégias para expandir e melhorar o projeto. E) Mostrar os números e resultados que comprovam o sucesso da ideia.	A) Organizar todos os detalhes antes de começar o projeto. B) Contar para o mundo e engajar o maior número de pessoas. C) Encontrar soluções criativas para os desafios. D) Desenvolver novas oportunidades de crescimento. E) Planejar os recursos e garantir que tudo seja financeiramente viável.	A	O planejador	Organização, gestão de fornecedores e eficiência logística	Gestor de Operações Logísticas
				B	O comunicador	Marketing, engajamento e criatividade	Gestor de Marketing
				C	O solucionador	Resolução de problemas e decisões rápidas	Gestor de Crises e Relacionamento
				D	O visionário	Expansão, inovação e novas oportunidades	Gestor de Expansão e Inovação
				E	O financeiro	Gestão de recursos, análise de números e planejamento econômico	Gestor Financeiro

Fonte: <https://acervomsp.educacao.sp.gov.br/130138/1298780.pdf>

3.4 Pesquisa de campo – Preço dos insumos

Os estudantes visitaram um supermercado atacadista com o objetivo de pesquisar os valores dos insumos que seriam utilizados na produção dos produtos comercializados durante a feira. Dessa forma, puderam ter uma ideia dos gastos e do valor que deveriam disponibilizar para a aquisição dos insumos.

Figura 4: Pesquisa de campo – Preço dos insumos



Fonte: Acervo das autoras

3.5 Cálculos matemáticos

Cálculos matemáticos dos custos dos insumos e definição dos preços finais dos produtos. Em algumas aulas de Matemática, realizou-se o cálculo dos custos dos insumos, possibilitando a definição dos preços finais dos produtos que foram comercializados, durante a feira do empreendedor. A referência utilizada foi do material digital da secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Figura 5: Tabela de custos dos produtos

Construção da tabela de custos do nosso projeto		
➢ Listar os custos referentes ao negócio escolhido pelo grupo; ➢ Separar entre custos fixos e custos variáveis; ➢ Preencher uma tabela para custo fixo e uma tabela para custo variável, conforme modelo abaixo.		
Custo (fixo ou variável)	Descrição	Frequência

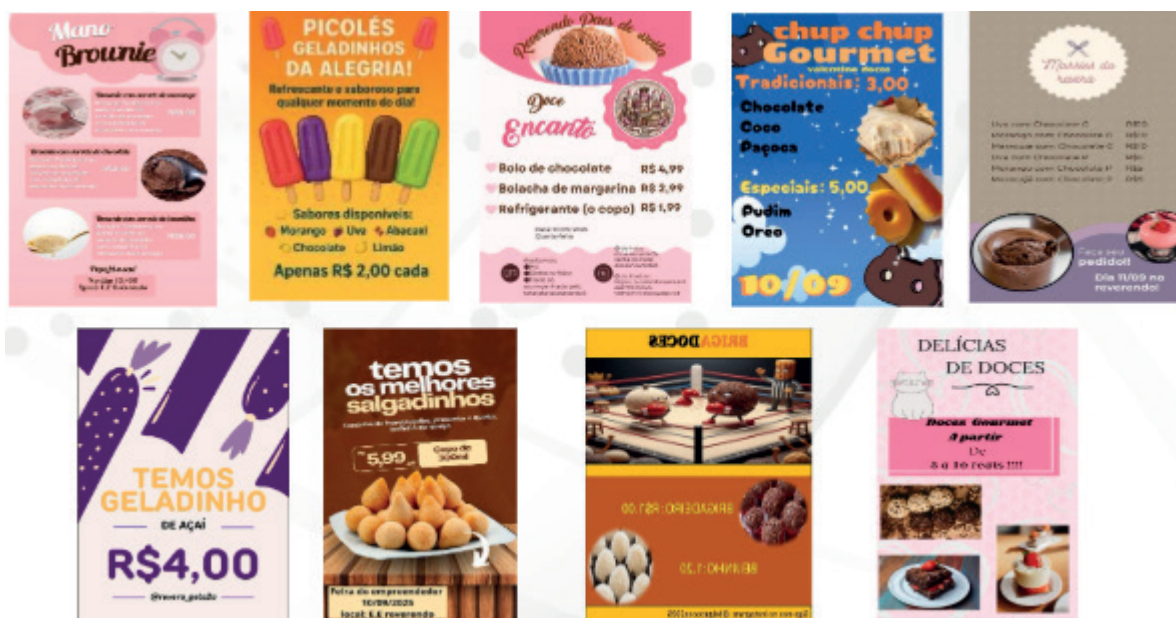
Custo variável	Descrição	Frequência
Matéria-prima/insumos	Materiais para produção de bens ou serviços	Por unidade/serviço
Mão de obra contratada por projeto/serviço	Pagamento por hora/projeto para atividades específicas	Por hora/projeto
Transporte/logística	Deslocamento de pessoas ou materiais	Por viagem/distância
Marketing de campanha	Propaganda paga, anúncios on-line	Por evento/campanha
Treinamento/capacitação	Cursos e workshops para equipe	Por participante/evento

Fonte: <https://acervomsp.educacao.sp.gov.br/130138/1298780.pdf>

3.6 Elaboração de materiais promocionais

Os estudantes montam materiais promocionais com os tipos de produtos, preços, data e local da feira, para divulgarem seus produtos para toda comunidade escolar.

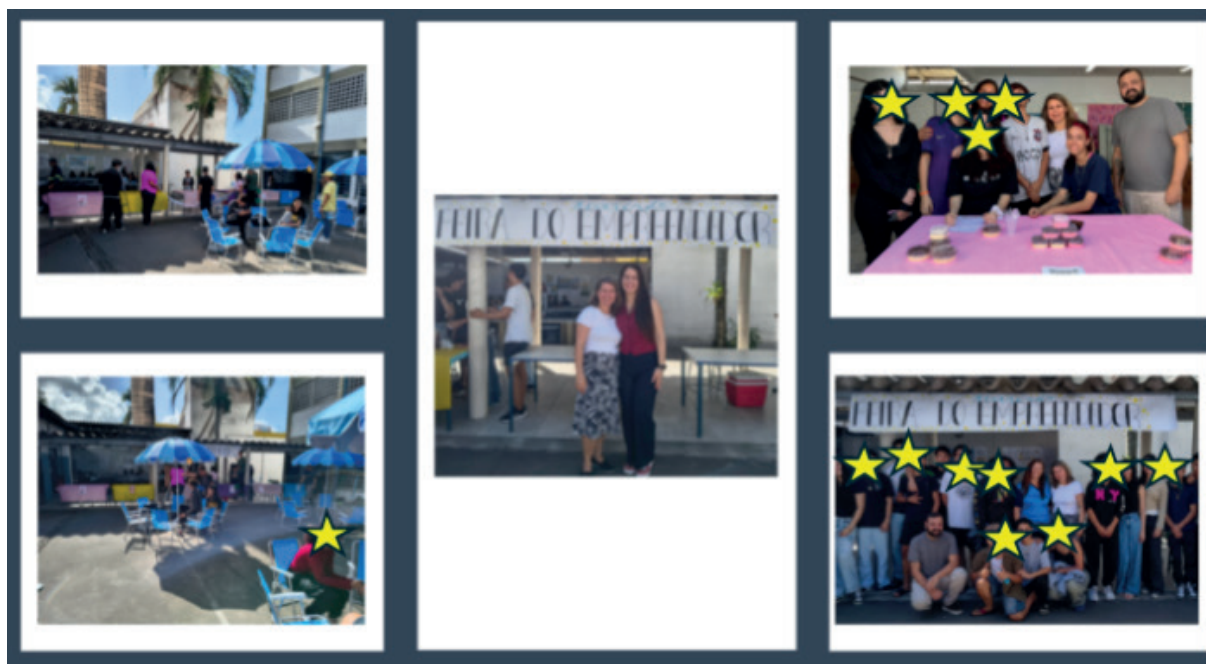
Figura 6: Materiais promocionais - Panfletos



Fonte: Acervo das autoras

3.7 Feira do Empreendedor

A Feira do Empreendedor, realizada na Escola Estadual Augusto Paes de Ávila, oportunizou aos estudantes a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio da comercialização de seus produtos. A iniciativa favoreceu o desenvolvimento de competências inovadoras, o estímulo ao pensamento crítico e a vivência prática dos conteúdos, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes.

Figura 7: Feira do Empreendedor

Fonte: Acervo das autoras

3.8 Relatório e prestação de contas da feira

Doce Encanto – A equipe estruturou-se com dois integrantes responsáveis pela produção e três pela revenda. O custo total da produção foi de R\$ 60,54, resultando em uma receita de R\$ 175,00 e lucro líquido de R\$ 114,46. Inicialmente, o valor foi dividido de forma igualitária, mas, posteriormente, foi necessário readequar a partilha, uma vez que os investimentos realizados não foram uniformes entre os participantes.

Briga Doces – A equipe distribuiu as funções da seguinte forma: um integrante assumiu a gestão financeira, três ficaram responsáveis pela produção e um pela divulgação. O custo total foi de R\$ 46,90, enquanto a receita obtida na feira alcançou R\$ 142,00, gerando um lucro líquido de R\$ 95,10. Após o pagamento dos custos, o lucro foi dividido igualmente entre os quatro integrantes que investiram, destinando-se ainda uma porcentagem ao responsável pela divulgação.

Picolé da Alegria – A equipe não conseguiu consolidar sua participação na feira, limitando-se apenas à etapa de divulgação. A dificuldade esteve relacionada, principalmente, à ausência de organização e planejamento financeiro, o que inviabilizou a continuidade do empreendimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto favoreceu a autonomia, o trabalho colaborativo e a visão crítica sobre o mercado, preparando os jovens como futuros líderes, inovadores e agentes de mudança social. Esse projeto desenvolvido na escola representou uma oportunidade de transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, conectado à realidade direcionado para a formação integral do estudante. Por meio da matemática e dos pressupostos estudados no itinerário formativo empreendedorismo, foi possível que os estudantes percebessem que os conceitos matemáticos

vão além do que é frequentemente abordado de forma abstrata. Em situações cotidianas e práticas, a matemática oferece ao empreendedor uma visão ampla, auxiliando tanto no cálculo de gastos e lucros quanto no desenvolvimento do raciocínio lógico e na tomada de decisões, elementos essenciais para o exercício do empreendedorismo.

Diante desse cenário, destacamos a relevância da adoção de metodologias ativas como estratégia para promover uma compreensão mais abrangente e a construção significativa do conhecimento pelos estudantes. Evidenciamos que o protagonismo dos estudantes proporcionado pelo posicionamento das professoras quanto ao uso das metodologias ativas foi fundamental, pois atuaram de modo a mediar as estratégias e diálogos dos estudantes quando ao modo de realização de cada etapa. Nesta perspectiva, Dolabela (2006) evidencia a necessidade de utilização de metodologias diferenciadas das tradicionais para o ensino do empreendedorismo, devido este não ser um conteúdo cognitivo convencional. A iniciativa possibilitou aos estudantes não apenas aprenderem conceitos de matemática e empreendedorismo, mas também desenvolverem competências socioemocionais, éticas e profissionais. Cada grupo desenvolveu sua própria organização, tanto nas atividades matemáticas quanto na parte de planejamento. Alguns grupos apresentaram maiores dificuldades na resolução das atividades matemáticas, enquanto outros enfrentaram desafios na etapa de organização. Apenas um grupo não conseguiu se organizar para participar da feira, limitando-se apenas à etapa de divulgação.

5. REFERÊNCIAS

Alves, José Wilton de Menezes., Ferreira, Flávia Josefa Alves., & Maria Pricila Miranda, dos. (2024). Interdisciplinaridade e Conexão dos Saberes na Contemporaneidade. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 10(9), 552–564.

Buzato, Claudemir de Sousa. Experiências práticas – educação baseada em projetos em contextualização na Educação 4.0. 2020.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Brasil. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Dolabela, Fernando Celso. O segredo de Luísa. 30. ed. São Paulo: Editora de cultura, 2006.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Currículo Paulista: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-EnsinoM%C3%A9dio_ISBN.pdf